

“QUANDO O CÉU CONTA HISTÓRIAS”: CONSTRUÇÃO DE UM PROJETOR DE BAIXO CUSTO PARA DIVULGAÇÃO DE CONSTELAÇÕES INDÍGENAS

Ana Laura Guimarães Rabelo de Araújo
Lívia Masson Toledo (Colégio Max)
Ana Carolina Vieira de Araújo (Colégio Max)

ODS 4

A prática de observar o céu inspirou muitos povos (antigos e atuais) em diversas atividades, sejam elas agrícolas, de geolocalização ou até mesmo voltadas às mitologias. O ato de olhar para o céu sempre foi motivo de curiosidade em qualquer idade, porém o questionamento do que está “lá em cima” ou até mesmo o que são os “pontinhos brilhantes no céu” e os “desenhos” que eles formam vão se perdendo conforme paramos com esse hábito. Em geral, é muito comum a divulgação das mitologias gregas e romanas relacionadas às constelações, mas por que só essas mitologias são ensinadas? Há outras que possam explicar mais sobre a cultura ancestral do Brasil e a observação do céu? As constelações indígenas pareceram cair no esquecimento dado ao apagamento das tradições dos povos originários e a supressão cultural eurocentrada. Com isso, foi desenvolvido um projeto que consistiu na construção de um projetor de baixo custo, com o intuito de explorar algumas constelações indígenas e suas histórias. As constelações escolhidas foram: Constelação da Anta do Norte, Constelação da Ema, Constelação do Homem Velho, Constelação do Cervo, Constelação da Canoa, Constelação do Jabuti e a Constelação do Beija-flor. Para a construção do projetor, foram necessárias duas caixas de papelão, uma para montar o suporte da lente e outra para sustentar a lanterna que projetaria as imagens. Além do projetor, foi elaborada uma revista explicativa. Nela, estão descritas as histórias das constelações escolhidas, revelando as interpretações desses povos sobre o céu e os significados atribuídos às estrelas. A revista tem como finalidade divulgar de maneira mais detalhada o conhecimento sobre as constelações e suas conexões com a cultura indígena. A fim de aprofundar a divulgação, o projeto foi apresentado aos alunos do fundamental 1 da escola das autoras. Eles puderam perceber como a Astronomia estava ligada à vida cotidiana desses povos, ajudando a entender as estrelas de uma maneira mais culturalmente significativa. A apresentação do projetor e da revista na escola permitiu aos alunos perceberem a relação entre o conhecimento científico e as tradições culturais. O projeto atingiu seu objetivo de tornar a aprendizagem mais acessível - como visto na construção do projetor de baixo custo e fácil replicação, simultaneamente às suas lentes - divertida e educativa, unindo a Física e a cultura de forma prática e lúdica.

Palavras-chaves: Divulgação científica; Astronomia; Povos originários.